ANO 33.º — Sábado, 27 de Abril de 1940 — N.º 1626

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Rèpublicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: IMPRENSA UNIVERSAL
Rua dos Combatentes da Grande Guerra—Telefone 125—AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
MANUEL ALVES RIBEIRO
Tôda a correspondência deve ser dirigida ao Director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—AGÊNCIA HAVAS

Doze anos de administração

Faz hoje doze anos que o sr. Doutor António de Oliveira Salazar foi empossado no alto cargo de Ministro das Finanças. Esta data é daquelas que não podem passar em silêncio. Ela marca a revelação dum homem na mais ampla extensão da palavra, dum homem cujo nome o Mundo tinha dentro em pouco de pronunciar com respeito e admiração.

Por muito que se queira fugir a comparações com o passado tem de reconhecer-se que a situação herdada pelo novo Ministro das Finanças era catastrófica. Antevira-se como único meio de salvação um empréstimo externo, mas êste recurso falhou, pois a Sociedade das Nações só o tornaria

DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR

possível mediante a sua intervenção na administração do país. Ainda bem que sucedeu assim, pois, de contrário, as dificuldades subsistiriam agravadas e Salazar não poderia revelar-se.

Poucas palavras disse o novo Ministro das Finanças no acto da posse, mas essas deram a entender a têmpera do homem que devia conduzir Portugal a porto de salvamento.

— Sei muito bem o que quero e para onde vou.

Só isto. Não tardou a ver-se que Salazar sabia muito bem o que tinha a fazer.

Anunciou-se, pouco depois, a elaboração dum orçamento equilibrado. Simplesmente, isto não era novidade. Outros ministros, antes dêle, haviam prometido o mesmo. Porém, quando se tornou público o relatório das contas de gerência e se verificou um saldo de 280.000 contos, a parte sã e consciente do país respirou de alívio e satisfação. Houve naturalmente a legião dos despeitados, por paixão política ou por vício, que semearam a dúvida e a intriga.

Na sua resposta aos representantes das Câmaras Municipais que o foram saüdar, Salazar expôs assim a solução dos problemas nacionais: primeiro, o problema financeiro; segundo, o problema económico; terceiro, o problema social e, finalmente o problema político.

Vão percorridos doze anos. E enquanto na Europa as núvens negras se acastelavam denunciando a tempestade, Portugal ressurgia. Nunca mais houve *déficit* nas contas de gerência; muito ao contrário: acumularam-se saldos na importância de cêrca de dois milhões de contos, dos quais uma boa parte está sendo aplicada na defesa militar e naval, em construções hospitalares e outras iniciativas úteis ao bem comum.

Simultâneamente foram melhoradas as dotações dos serviços públicos mais imprescindíveis ao desenvolvimento da riqueza pública — as estradas, a rêde telegráfica e telefónica, etc., etc.

A Nação readquiriu o seu crédito e foram lançados empréstimos a taxas cada vez mais reduzidas para construção de portos, melhoramentos ferro-viários e operações de saneamento financeiro. O Mundo, que nos olhava com piedade, pouco antes, pasmou do nosso esfôrço e tributou-nos a sua admiração e simpatia.

No campo político e social, como antes se fizera no campo financeiro e económico, realizámos, também, extraordinárias reformas. Não copiámos ninguém. Estabelecemos a unidade nacional mercê duma doutrina que se afasta do particularismo político. E hoje, lá fora, Portugal disfruta dum prestígio sólido e o nosso exemplo é apontado aos outros povos, quási todos hesitantes e perplexos sem atinarem com o rumo certo.

Honra, pois, à administração de Salazar!

J. C.

* * *

Passando àmanhã, também, o aniversário natalício do eminente estadista, aproveitamos o ensejo para registar o facto e implorar da Providência uma vida longa para quem tanto se ha distinguido na obra de reconstrução nacional em curso.

IMPRENSA

Revista dos Centenários

Em nosso poder o n.º 15 desta publicação da maior oportunidade por nela aparecerem escritos adeqüados às comemorações nacionais que terão lugar de 2 de Junho a 2 de Dezembro do corrente ano.

É orgão da Comissão Executiva das referidas festas.

Arquivo do Distrito de Aveiro

Com o n.º 21, agora distribuido, completam-se cinco anos de existência da excelente publicação, que muito há contribuido para tornar conhecidos vários assuntos de sumo interêsse.

Felicitamos os srs. drs. António Madail, Ferreira Neves e José Tavares pela sua importante obra.

Edifício dos Correios

Começou esta semana a ser coberta parte da obra, que prossegue activamente na Praça Marquês de Pombal.

A coisa vai...

Oxalá possamos assistir ao resto.

Efemérides

27 de Abril

1909 — A Assembleia Geral Nacional condena o sultão da Turquia à morte.

1911 — É recebida com júbilo entre os republicanos a notícia da reintegração no serviço activo do Exército, do alferes Malheiros, revolucionário do 31 de Janeiro.

Casa dos Pescadores

—x—

Os srs. José da Silva e João Carlos Novo, de S. Jacinto, ofereceram para o bairro que naquela praia vai ser edificado para pescadores, o primeiro, 11.000 metros de terreno e o segundo 24.000.

Registamos, por considerarmos um gesto altruista nêstes tempos de egoísmo sórdido, de ignóbil retraimento.

Fala a história

—o—

Faz hoje 33 anos que na *Ordem do Exército* apareceu a reforma, **por incapacidade moral**, daquele *sujeito* que, dizendo-se republicano, auxiliou as incursões Couceiristas para derrubar a República e que um dia, também, propôs a substituição das armas de Aveiro por um chifre e uma ferradura.

Antes havia sido submetido a julgamento do Conselho Superior de Disciplina do Exército para serem devidamente apreciadas as faculdades do *brioso* militar, que, para sempre, ficou marcado.

Como se vê, em história contemporânea não ficamos a dever nada aos mais profundos nêsse capítulo...

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO

O TEMPO

—x—

Em Abril, águas mil — sempre ouvimos dizer e assim aconteceu esta semana.

Muito custa a Primavera a entrar nos eixos...

A esquadra bacalhoeira

Vão já a caminho da Terra Nova e da Groëlandia alguns dos barcos das nossas emprêsas de pesca, cuja totalidade deve ascender êste ano a 20 ou 22.

Que sejam felizes em tudo, são os votos dos que ansiosamente ficam à espera do seu regresso.

RAPOSAS

—o—

Nós logo vimos que não era época e por isso os cento e tantos caçadores que tomaram parte na batida do penúltimo domingo pela Mata de S. Jacinto nem uma enxergaram. Lá para Julho, sim, deve havê-las e de compridos rabos.

A começar, ali, pelo Liceu...

Êste número foi visado pela Censura

José da Fonseca Prat

Ao iniciarmos, na terça-feira de manhã, os trabalhos do jornal, uma notícia transpôs a porta da Redacção que nos chocou profundamente — foi a da morte de José Prat.

O que é a vida! Ainda há quinze dias estivemos juntos no almôço comemorativo do aniversário do Club Mário Duarte, de que era um dos mais velhos fundadores, se não o mais velho, e já hoje temos de o eliminar da lista dos amigos dedicados e também dos que contribuiram para a publicação dêste jornal, como republicano indefectível, que sempre fôra!

José da Fonseca Prat nasceu no Brasil, mas era aveirense pelo coração, visto ter vindo para aqui, criança

JOSÉ DA FONSECA PRAT

ainda, freqüentar os estudos com o irmão Artur e educar-se. Formou, pois, o seu carácter em Aveiro e com êsse carácter se impôs à consideração pública, criando simpatias, amigos, sinceras afeições.

Pertencendo à pleiade dos desportistas do seu tempo com êles contribuiu para dar vida e movimento à cidade, adquirindo, com isso, muitíssimas relações. Foi casado com a filha dum médico e, mais tarde, professor do Liceu, o dr. Manuel Gonçalves de Figueiredo; fêz várias viagens ao estrangeiro que resultaram conhecimentos para a sua cultura e, ingressando no grupo de freqüentadores da antiga Farmácia Moura, donde partiam, principalmente por ocasião do Carnaval, hamorísticas ideias de resultados hilariantes, nunca por nunca ser teve qualquer deslize que lhe alienasse a estima dos companheiros.

Como funcionário bancário ao serviço da Caixa Económica de Aveiro, devemos constatar, também, nesta hora amargurada, que José da Fonseca Prat foi duma probidade inconcussa. Era dos empregados mais velhos da casa e pode-se dizer que morreu no seu pôsto — aos 82 anos de idade. E — nota ainda a destacar — tendo perdido quási tudo que possuia numas emprêsas que financiara, nunca nenhum pobre se acercou dêle a pedir esmola que não fôsse contemplado pela sua modesta bôlsa — sem aborrecimento.

Na política, acompanhou o saüdoso extinto, desde a propaganda, o Partido Republicano, que sempre teve nêle um auxiliar prestimoso e dedicado, como deu provas ao fundar-se o Centro Escolar Republicano e, a seguir, *O Democrata*. Por isso no seu entêrro apareceu uma grande e linda corôa de rosas oferecida pelos amigos e antigos correligionários, cobrindo-lhe a urna a velha bandeira verde-rubra daquela agremiação onde tantas vezes se entusiasmou diante das doutrinas dos distintos oradores que por ali passaram: dr. Manuel de Arriaga, dr. António José de Almeida, dr. Magalhãis Lima, dr. Bernardino Machado, dr. Alexandre Braga, etc., etc.

José Prat, que há anos enviuvara, dorme o último sono no sarcófago do cemitério central que tem a encimá-lo uma alegoria apropriada, soberbo trabalho artístico para êle executado em Paris, onde residia, pelo irmão. Lá o fomos acompanhar. E ao despedirmo-nos, para sempre, de tão apreciado amigo, deixando-o na escuridão da sua nova morada, não esquecemos que em tôdas as vicissitudes da nossa vida jornalística o encontrámos, inclusivamente durante os dois mêses que estivemos residindo na cadeia de Vagos.

Ao filho, sr. Manuel Figueiredo Prat, e demais família enlutada, as sentidas condolências dum coração reconhecido.

O Distrito e a Província

Alberto Souto acaba de prestar mais um grande serviço à cidade de Aveiro, à justa e nobre causa da integridade dos distritos e ao próprio país, publicando o estudo, a todos os títulos bem feito, bem argumentado, bem realista e bem concludente, sôbre a tão debatida questão provincial.

Nas curtas páginas que o constituem, o problema administrativo da divisão provincial, que tanto interessou a nação, que tanto fez vibrar de mágua, de desalento, de luta e de esperança as circunscrições amputadas e que ainda é, no presente, e continuará a ser, no futuro, uma questão palpitante e actuante, está lucida e totalmente tratado e esclarecido.

Sem erudições desmedidas, que seriam inúteis para o esclarecimento e convencimento da questão, que seriam despropositadas para o fim visado pelo valioso e eloquente opúsculo, os problemas distrital e provincial estão ali inteligentemente focados nos seus aspectos fundamentais e reais.

Alberto Souto trouxe à ribalta da exposição, do estudo e da discussão, o essencial, o permanente, o duradouro, o que fica intangível e que continuamente sangra, através das inovações, das vicissitudes e do sentido teórico transformador. E em todos os problemas que interessam à inteligência e que interessam a vida social, o que vale, o que merece relêvo, o que convence, o que se impõe poderosamente, o que influe na marcha dos acontecimentos e que atua intensamente nos espíritos, é o essencial, é o fundamental.

A's vezes leva tempo a vêr-se, a impôr-se, a dominar. O transitório, o aparente, o cartaz, o rótulo fascinam, sugestionam, iludem, mas o tempo, a evolução, a acção da experiência e da observação, impõem através do seu confuso das aparências, as linhas nítidas, decisivas e fortes da realidade.

* * *

O problema dos distritos está de acôrdo com os princípios e com a realidade. Esta concordância redobra a sua necessidade e multiplica a sua persistência.

Com os princípios, porque, como bem o demonstra Alberto Souto, a convenção, o arbitrário, o teórico, o quadro abstrato aplicado à moldura natural, preside sempre à formação das divisões administrativas ou políticas, sejam elas grandes ou pequenas. O natural, o geográfico, a terra e o económico, nesta questão de limites, ainda que devam ser tomados na devida consideração e influência, não são, nem podem ser factores únicos e básicos para inspirar a divisão das circunscrições administrativas e políticas.

Pelos princípios, isto é, pela teoria, pela ideologia política, tanto podemos ser levados à divisão das circunscrições em distritos como em provincias.

A realidade, a experiência, a vida prática e positiva, é que vem ilucidar e arrumar absolutamente a curiosa e interessante questão em curso.

A realidade e a experiência é que demonstram que é mais vantajoso aos povos o distrito de que a provincia. Mais ainda: de que a provincia pode ser a continuação administrativa e política do distrito, sem o mutilar, sem o enfraquecer, sem o reduzir, sem o que prejudica manifestamente os povos, a cidade, sua capital, e o próprio país, pois asfixia o progresso, a prosperidade e o crescimento de aglomerados populacionais e territoriais que tendem à expansão.

Devem ser proporcionados aos povos a facilidade, os meios, as condições de se desenvolverem e progredirem, pois o factor humano é fonte eterna de progresso, de expansão e de aperfeiçoamento. Os povos valem o que valerem os agregados humanos que os constituem, tanto no lugar, como na freguesia, no concelho, no distrito e na nação.

* * *

Uma conclusão genérica, que parece verdadeira, podemos aqui deduzir acêrca da eficacia e do valor dos princípios, da teoria, das ideias.

Quando os princípios vão ao encontro de necessidades declaradas ou imanentes dos próprios factos, os princípios triunfam em tôda a linha; quer dizer: as realidades justificam, sancionam, aprovam plenamente os princípios—põem-se com êles absolutamente de acôrdo.

E' precisamente o que se passa com os distritos. Foram, sem dúvida, uma construção teórica, pois foram o produto puro da ideologia liberal, mas que correspondia à ansiedade de progresso, de expansão, de personalidade contida nos próprios factos e que trabalhava intimamente os povos.

A construção teórica casou-se, encontrou-se, coincidiu com as novas necessidades e realidades das populações.

Tôdas as tentativas feitas, por várias vezes, para mutilar, reduzir, enfraquecer ou abolir os distritos resultaram infrutíferas, impotentes e sempre tiveram a oposição, a antipatia e a hostilidade dos povos.

O distrito é, mesmo, uma construção

A pedir machado

—o—

Tanto aqueles quatro troncos, sem beleza, que, como tochas, ficaram aos cantos das escolas primárias da Glória, como o resto do arvoredo da Rua Castro Matoso, que tanto a desfeia, continuam à espera que o machado camarário entre em acção.

Poder-se-á saber o motivo da demora?...

Aos assinantes da América, Brasil e África

O Democrata está atravessando, talvez, a maior crise de tôda a sua existência. Basta dizer que cada exemplar fica já por um preço superior ao da assinatura! E a publicidade, exigua, como é, e barata, não deve chegar para cobrir o *deficit.* Nestes termos vimos fazer um novo apêlo aos assinantes da América, Brasil e Africa, que se acham atrazados no pagamento do jornal, para que nos enviem, **o mais breve possível**, a importância dos seu débitos. Parece-nos ser justo êste pedido, tanto mais quanto é certo havermos confiado sempre na honestidade de todos.

O Democrata é um jornal que tem vivido, apenas, dos seus próprios recursos. Perseguido, dispendeu bastante, mas nunca quis ser pesado aos amigos, aceitando as suas ofertas. Encontra-se, porém, agora sériamente embaraçado. Acha-se com as finanças desiquilibradas, numa situação deveras melindrosa. Quererão contribuir aqueles que, há anos, o vêm recebendo na América, Brasil e A'frica para lhe atenuar os efeitos da crise, remetendo-nos, **com a maior urgência**, o que devem à administração?

A petição aqui fica. Resta que, atendendo às circunstâncias, sejamos atendidos.

jurídica harmoniosa, como é a freguesia e o concelho.

A escala hierarquica administrativa que vai da freguesia ao concelho, do concelho ao distrito e possivelmente do distrito à federação dos distritos, que podiam então constituir a província, como continuação lógica e natural para a resolução de magnos problemas de cultura, de assistência, de economia e de solidariedade regional; de problemas comuns, que lhe interessavam estudar, e profundar, e resolver, é muito mais perfeita de que saltar do concelho à província, deixando o distrito em situação inferior, precária, insignificante, sem função orgânica à altura da linha evolutiva administrativa de que faz parte.

A província nunca teve tradições ou história administrativa. Nunca passou de divisão geográfica ou vagamente judicial e militar. Não se pode, portanto, invocar a tradição para a justificar ou exaltar.

* * *

De novo afirmamos: o dr. Alberto Souto tratou o problema nos seus aspectos essenciais, com ideias muito sólidas, com factos indiscutíveis, com argumentos difíceis de contrariar e com o equilíbrio digno de registo.

A província foi uma experiência, tentada com muito boa fé, com muito desejo de acertar, com a aspiração veemente de fazer obra patriótica, nacional e administrativa que nobilitassem o Estado Novo e o país, mas os seus resultados, os seus efeitos e as suas conseqüências estão à vista de todos e são conhecidos do próprio Govêrno.

O problema de assistência, hoje problema basilar, sofreu imenso com as largas atribuições conferidas à província.

Melhoraram as capitais de província, mas ficaram imensamente prejudicadas as capitais de distrito e conseqüentemente o resto do distrito, de que são núcleo actrativo e coordenador. O Estado Novo não deixará de fazer a revisão administrativa e a justiça que se impõem aos povos prejudicados. Estão nos seus processos e na sua finalidade. Só se prestigia com êsse acto e nada sofre o interêsse nacional.

Há igualmente motivo para salientar a forma com que o dr. Alberto Souto abordou tão momentoso problema.

Foi de um aprumo moral superior. Respeitosamente, com muita elevação, mas com inteira independência de carácter. E' assim mesmo. Quem se preza de ser português, de ter ideias e personalidade, de observar claro e justo e de o fazer com rasgada boa fé e lealdade, e na única aspiração de ser útil à sua terra, à verdade e ao país, é assim que julga, é assim que se apresenta.

O quadro que traça da acção, da função e das qualidades que devem caracterizar o governador civil, é modelar.

E' político, porque a política é um instrumento necessário e insubstituível de govêrno; é autoridade, porque a disciplina, o respeito e a ordem estão na base do poder; é magistrado, porque a justiça é a imparcialidade da inteligência, do coração e da vida, que devemos a todos.

J. Carreira

1.º DE MAIO

—o—

Como de costume, êste dia, consagrado ao proletariado de todo o mundo, vai ser festejado em algumas terras do país assim como na capital, onde a Mocidade Portuguesa projecta uma grandiosa manifestação ao ilustre Presidente do Conselho, doutor Oliveira Salazar.

* * *

O Sindicato dos Operários da Indústria de Cerâmica e Ofícios Correlativos do Distrito de Aveiro, comemora igualmente a data com uma sessão solene na qual será prestada homenagem a Carmona e Salazar, inaugurando os seus retratos ao festejar o 3.º aniversário.

Agradecemos o convite.

Ver a 4.ª página

CARTA DE LISBOA

25 de Abril de 1940

O «Consolidado dos Centenários»

O grande acontecimento da última semana foi, sem sombra de dúvida, a publicação do recente decreto convertendo facultativamente as obrigações da nossa divida externa em titulos dum novo empréstimo interno.

Medida financeira do mais largo e significativo alcance, realizada na hora própria, no momento oportuno, até pela sua designação «Consolidado dos Centenários» ela merece aplauso e elogio.

De facto—como ainda há pouco o acentuava um jornal da manhã—operou-se nos últimos anos um movimento de tal maneira intensivo de nacionalização da dívida externa que se lhe modificou inteiramente o carácter.

Na realidade, não existe já hoje, senão em relação a um montante restrito, uma autêntica divida externa, e no fundo trata-se de pôr de acôrdo a aparência e a substância das coisas.

Depois das conversões da divida em 1931,32 e 34, esta agora, é, sem dúvida, a de maior e de mais largo alcance e significação, porque vem nacionalizar uma boa parte da divida externa, e virá, também, a ser uma magnifica prova de confiança na moeda portuguesa.

Saber viver

Tudo quanto há de melhor em Lisboa acorreu, há dias, ao Teatro da Trindade, a ouvir a notável conferência do snr. Ministro da Agricultura sôbre *As substâncias e a população.*

Referindo-se à situação de Portugal no actual momento, o snr. dr. Rafael Duque disse ao iniciar o seu notável trabalho:

«Num dos últimos números da revista inglêsa *Trade and Engineering* diz-se que Portugal é das poucas nações felizes da Europa. A felicidade, porém, no entender do articulista, vem da solidez das suas finanças, das medidas tomadas para *salvaguarda das condições economicas internas* e da própria situação geográfica do país.

Talvez haja quem considere benévolo êste juízo, porque o bem só se *avalia verdadeiramente quando se perde;* mas a verdade é termos podido viver, com pouca diferença, como se o cataclismo da guerra se não houvesse desencadeado e não estivessemos sujeitos às suas inevitáveis repercussões.

Nada do que é indispensável à vida nos faltou ainda a-pesar-da deficiência de transportes marítimos e dos perigos da navegação. E no que toca aos produtos da terra, base da alimentação pública, sem restrições de consumo já aplicadas em quási tôda a Europa, sem embaraços à sua circulação, nem, a bem dizer, alterações nos preços que não sejam justificadas pela sua queda anterior à guerra. Importa saber porquê e se assim pode continuar.»

Palavras de verdade, elas devem ser ouvidas com o maior interêsse, como também deve ser dispensada igual atenção às afirmações finais daquele membro do Govêrno, quando disse, a fechar o seu notável trabalho:

«No meio desta tormenta (a guerra) os homens e as nações volvem os olhares ansiosos para o futuro, para o interrogar sôbre os seus próprios destinos. O que nos trará a Guerra? Ao certo sabe-se que traz consigo o sofrimento e a dor e depois a liquidação do seu formidável desgaste. Mas se se salvarem os princípios morais e jurídicos que estão na base da Civilização, o futuro será o que nós soubermos construir, com o nosso trabalho, o nosso espírito de sacrifício, a nossa fidelidade a êsses princípios.»

Estabilidade governativa

Tudo se prepara para que a passagem do 12.º aniversário da posse de Salazar na pasta das Finanças seja comemorado com o maior e mais significativo brilhantismo.

É que o dia 27 de Abril de 1928 marca bem fortemente o início da grande obra de restauração nacional a que há 12 anos vimos assistindo.

Olha-se a grande acção desenvolvida em todos os sectores e, mesmo que se não quisesse, não seria possível deixar de celebrar uma data que foi bem o melhor voltar de página da História da Pátria contemporânea.

GIL DO SUL

O último dia da Feira de Março

deu ainda à cidade extraordinário movimento

Terminou, por êste ano, a Feira de Março, que, no domingo, ainda fêz com que Aveiro se animasse, chamando à cidade bastante gente.

Tanto o chá-dançante, de sábado, no Pavilhão Municipal, como o festival nocturno, estiveram largamente concorridos. A êste assistiram para cima de 4.000 pessoas, que aplaudiram a companhia espanhola que no recinto se exibiu e no fim apreciou a variedade de fôgo preso e do ar queimado sob a direcção de José Parracho, pertencente a uma família de antigos pirotécnicos aveirenses de reconhecido mérito e, portanto, da maior competência para a escôlha de números de efeito, como foram quási todos os que a assistência viu com supremo agrado.

Acabou, pois, a Feira de Março e não se diga que acabou triste. A música, os ranchos folclóricos e o fôgo de artifício são indispensáveis nas festas porque de todo êsse conjunto irradia o entusiasmo e a alegria que tanto concorrem para o júbilo espiritual do povo.

* * *

Na casa do Parque teve lugar, na segunda-feira, um *Pôrto de Honra* oferecido pela Câmara aos expositores da Feira e representantes da Imprensa, que ali compareceram a convite do seu digno presidente, dr. Lourenço Peixinho.

Na altura própria mostrou êste o seu reconhecimento a todos quantos têm auxiliado a Câmara na nova fase da Feira de Março, e pondo em destaque a actividade do vereador Carlos Aleluia fêz um merecido elogio ao seu trabalho sem o que não se teria conseguido, talvez, o triunfo alcançado.

Por sua vez Arnaldo Ribeiro e o sr. dr. Querubim Guimarãis, congratulando-se com a atitude da vereação municipal no sentido de dar à Feira a feição moderna que tomou, incitaram-na a prosseguir e fizeram votos por que, de futuro, com o ceu desanuviado, ela possa ser aquilo que todos esperam — um grande centro onde o distrito de Aveiro mostre a enorme variedade de produtos que o enriquecem.

Cá fora, no Parque verdejante e florido, os passarinhos cantavam...

Que perfeito contraste com os que só pensam em desfazer, aniquilar, destruir!

Ninguém escapa

—=—

Ultimamente morreram: na Alemanha, o inventor dos postais ilustrados, Ludolf Parisius, em 1871, quando estudante; e na Amèrica o *pai* do cinema sonoro, Charles Sumner. O primeiro tinha 87 anos e o segundo 85.

Parce sepultis!

O domínio dos aliados no mar

—o—

Após sete mêses de guerra, mais de 2.000 navios, que compunham cêrca de 300 *combóios*, foram dirigidos livremente para os seus destinos, escoltados por fôrças navais francesas, e com as perdas máximas de 4 navios em 2.000.

Por outro lado, as tropas de Argélia, Marrocos, Tunísia, Senegal, do Império Colonial francês, e um exército canadiano de divisões hindus, australianas, neo-zelandesas, do Império Britânico, atravessaram Oceanos, sem perder um único homem.

Além disto, importantes contingentes de trabalhadores dos dois Impérios aliados, chegaram à Europa, igualmente sem perdas, graças à fiscalização dos mares exercida pelas armadas francesa e inglesa.

Comerciantes de gados e de lacticínios

—o—

Pelo Ministério da Agricultura, foi publicado o Decreto n.º 30.355, tornando obrigatória a inscrição das seguintes entidades na Junta Nacional dos Produtos Pecuários:

Comerciantes de gados (importadores, exportadores e abastecedores do mercado interno);

Industriais, armazenistas, importadores e exportadores de manteiga, queijo, margarinas, leite esterilizado, condensado ou em pó e caseína alimentar ou para fins industriais.

A inscrição deverá ser solicitada ao Presidente da J. N. P. P., em requerimento acompanhado de documento pelo qual o requerente prove ter pago a respectiva contribuïção industrial.

As inscrições devem ser feitas até 4 de Maio próximo para as entidades do continente e até 4 de Julho para as das Ilhas Adjacentes.

MAU CHEIRO

—=—

De vez enquando os moradores da antiga Rua dos Santos Mártires, no Alboi, são mimoseados com um cheiro nauseabundo e incomodativo, pelo que nos pedem para chamarmos a atenção das autoridades sanitárias.

Aqui fica, pois, a reclamação.

À margem da guerra

Sphis marroquinos em uniforme de campanha em África

Livros

«MUSSOLINI»

Há dias já que recebemos da R. Legazione de Itália, a edição, em português, dum livro de Giorgi Pini onde o ilustre escritor descreve a vida do *Duce,* desde o nascimento até à altura em que transforma o seu país numa grande e próspera nação, livro deveras elucidativo e profusamente ilustrado, que, reconhecidos, agradecemos.

Juntamente foi-nos remetido também o discurso que o Conde Ciano, ministro dos Negócios Estrangeiros proferiu na Câmara dos Fáscios e das Corporações em 16 de Dezembro de 1939 sôbre o momento internacional e ainda outro opúscula — *A Itália de Hoje* — igualmente ilustrado, que é a melhor forma de se mostrar o progresso e as transformações duma obra nacional.

Muito e muito obrigados.

«GÉMEAS»

Este é um romance de Manuel de Campos Pereira, cujos capítulos se lêem com agrado e do qual a crítica se ocupa, tecendo-lhe merecidos elogios. Pertence às edições da revista *Ocidente,* contém 20 ilustrações e 168 páginas formam o volume que, a bem dizer, se devora dum fôlego.

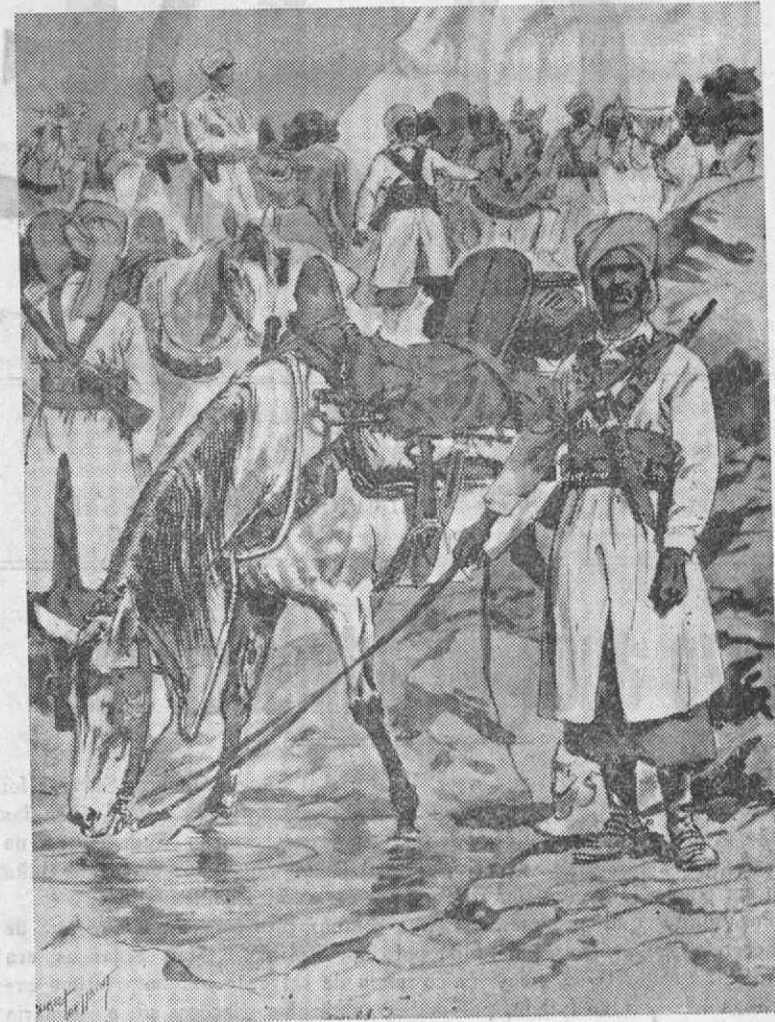
Acusando a recepção, agradecemos a oferta.

Dr. António Lebre

Tendo passado à situação de reserva, regressou da capital ao seu solar da Quinta da Sr.ª das Dores, em Verdemilho, êste nosso presado amigo e ilustre major-veterinário.

O dr. António Lebre, espírito gentil e empreendedor, pertencente a uma família distinta que se tem imposto pela nobreza dos seus sentimentos, passou uma grande parte da sua brilhante carreira militar na província de Angola onde a sua acção muito se fêz sentir, deixando um nome aureolado.

Conferencista elegante, o brioso oficial, que ainda há pouco foi numa comissão de serviço à Argentina, deixa vários trabalhos da sua especialidade a atestar o seu valor, a sua vasta cultura e os seus profundos conhecimentos.

O Democrata, que o conta no número dos seus amigos dedicados, muito estima que o dr. António Lebre gose, por muitos anos, a merecida situação que agora disfruta e a que tinha incontestável direito.

Nota oficiosa

—=—

A Inspecção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas torna público que está autorizada por despacho ministerial a venda de farinha de mandioca destinada a usos culinários, desde que se apresente em embalagens de pêso não superior a um quilograma, quer seja importada quer fabricada em Portugal.

O Chefe da Delegação,

João Braga

Queima das Fitas

— o —

E' de 24 a 28 de Maio que Coimbra estará em festa. A da *Queima das Fitas* pode e deve ser considerada das melhores da cidade. Tendo um carácter especial que as torna únicas no país, chamam a Coimbra milhares e milhares de forasteiros que lhe dão um aspecto grandioso. O seu programa, elaborado com critério, nunca desilude ninguém. Êste ano, então, suplantará tudo quanto se ha feito, e, temos a certeza de que vão ficar na memória de todos como uma afirmação exuberante de quanto pode a mocidade académica da Lusa Atenas.

Para o dia 24, de tarde, está projectado um cortejo humoristico de *alto valor desportivo* e que vai constituir uma cura radical para os doentes do fígado... O titulo diz quási tudo: *Ida e volta a Portugal dos lentes, em bicicleta* e constitue uma prova em que serão praticadas as maiores façanhas ciclistas dos nossos tempos.

A *Ida e volta a Portugal* terá três etapas distintas e uma só verdadeira: 1.º) Prova de velocidade mista, quer dizer, uma salada de bicicletas que será remechida entre a alta e o Parque; 2.º) Três voltas à magnifica pista do Parque da Cidade, que nêsse dia será considerada o melhor Estádio do Mundo... e arredores; 3.º) Gincana e distribuïção de prémios.

Estamos a ouvir a vossa pregunta: qual é a única etapa verdadeira? A única etapa verdadeira será constituida por um fartote de riso que muitos ficarão eternamentè risonhos. Claro que se não dão mais esclarecimentos sôbre êste cortejo humoristico, porque há também os chamados *segredos de estado.*

Para o dia 27 os leitores sabem já: o grande cortejo alegórico dos quartanistas com carros de tôdas as marcas e feitios. Não sabem, porém, que haverá uma grandiosa batalha de flores, uma grande *pugna floral,* que marcará a etapa brilhante na QUEIMA DAS FITAS de 1940.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense,* Rua dos Mercadores.

Cartas a uma amiga de longe

Abril, 1940

Amiga querida:

A Feira de Março vai acabar por êste ano. O Diamante Azul *deixará, finalmente, de se ouvir, para alivio das pessoas das circunvizinhanças e para recordação amarga dos que ou das que gostavam de passear ao som ritmado dos seus compassos.*

O ceu carrancudo de domingo ameaça aguaceiros. Mas que importa? Meninos e meninas, senhoras e senhores, chegavam à Feira para darem as suas despedidas. No picadeiro *predominavam as côres sombrias, cortadas, aqui e além, por tons alegres de Primavera. E a chuva, que parecia eminente, têve mêdo das primaveris, achou que não valia a pena dar-se ao trabalho de caír e deixou em paz os mortais de Aveiro, que se despediam da Feira, alguns não sem um espinhozinho no coração.*

Depois dêste exercicio de quási um mês, em que à tarde e à noite, infatigáveis, as habituées *mostravam a graça do seu sorriso, a elegância do seu porte, a beleza do rosto e... a resistência das pernas, como vai custar, nos primeiros dias, ficar engaiolada, sem ver nem ser vista!...*

A Feira vai acabar. Que pena!...

Já se não pode admirar a beleza das noites luarentas, o brilho das estrêlas, a forma caprichosa das constelações .. As noites belas voltarão, eu bem sei, mas as estrêlas não mais aparecerão com tanta abundância e as constelações serão menos visíveis... Agora era uma facilidade enorme!... Chegava-se à Feira e a abóbada celeste *estava ali, junto de nós.*

A Feira vai acabar. Aveiro chora e com razão. Quando é que ela tem o movimento, a vida, a alegria desta temporada? Sim, porque embora a Feira dê prejuizo aos feirantes, à cidade, pelo contrário, beneficia-a grandemente. Alegra-a, anima-a, movimenta-a, fá-la sair da letargia em que sempre está mergulhada.

Que a Feira volte, cada vez mais modernizada e progressiva, para bem de Aveiro e para deleite de todos os que gostam de passar a sua tarde a fazer avenida no picadeiro.

Ai picadeiro, picadeiro, *quantas saüdades deixas!...*

Abraça-te a

Zèmi

O asseio — base do Turismo

—x—

Sem asseio irrepreensivel não pode haver turismo.

Não há nada mais desagradável aos olhos de um estrangeiro, do que uma rua suja. Não é preciso apontar o exemplo da Holanda onde cada habitante considera o pedaço da rua fronteiro à sua casa como fazendo parte desta e tendo, portanto, direito aos mesmos cuidados. Também no nosso Alentejo há ruas que são um brinquinho, ruas onde quási se podia comer... A aldeia de Nossa Senhora da Orada, na planicie sêca, é uma lição para muitas terras onde a água abunda e a limpeza escasseia.

Apontamo-la.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o nosso presado amigo dr. António do Nascimento Leitão, coronel-médico, residente em Lisboa; no dia 30, a sr.ª D. Palmira de Oliveira Castro Vinagre, esposa do sr. Waldemar Vinagre e filha do sr. Francisco da Silva Castro, industrial no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil); em 1 de Maio, as sr.as D. Maria da Conceição Gamelas Tavares e D. Sara Lopes Mortágua, esposas, respectivamente, dos srs. capitão João Pereira Tavares, de Infantaria 10, e José F. da Costa Mortágua, empregado nos escritórios da Vacuum Oil Company, e a gentil Maria de Lourdes Cristo, filha do sr. Júlio Cristo, escrivão de Direito na comarca; em 2, o activo presidente do município, dr. Lourenço Simões Peixinho, e em 3, o sr. Amadeu Amador, da acreditada firma Testa & Amadores.

Gente nova

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Clotilde Correia e Silva, esposa do nosso amigo tenente Natividade e Silva, a quem felicitamos.
Mãi e filha encontram-se bem.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade a sr.ª D. Orquídea Dália Flores, o nosso velho amigo Fernando de Assis Pacheco e os srs. alferes João Baptista Marques e José Nunes de Figueiredo, residentes, respectivamente, no Pôrto, Lisboa, Tomar e Águeda.

— Igualmente tivemos o prazer de aqui cumprimentar o sr. Manuel Seabra, de Anadia.

— Fixou residência, com a família, na Figueira da Foz, aonde foi recentemente colocado, o sr. alferes António Augusto Vicente da Rocha.

— Depois de aqui ter passado algumas semanas, partiu para Leiria, com a esposa e filhinho, o 1.º sargento-cadete Rui Ventura Rodrigues, filho do nosso amigo sr. capitão António Luís Caria Rodrigues, de Infantaria 10.

Doentes

Não tem obtido quaisquer melhoras, continuando, por isso, a inspirar sérios cuidados, o estado da sr.ª D. Rosa Malaquias da Naia Balacó, esposa do sr. dr. Alfredo Balacó e filha do coronel-farmacêutico, sr. Francisco Marques da Naia.
Sentimos.

— Também se encontra gravemente enfermo, o sr. António Coelho da Silva, filho do industrial, sr. Eduardo Coelho da Silva.
Desejamos o seu restabelecimento.

A FEIRA DE PARIS

—o—

A Feira de Paris, realizada nas condições de guerra em que a França actualmente se encontra, representa uma afirmação da sua actividade, da sua confiança, da sua serenidade de trabalho e de ordem e os seus desejos de manutenção e até, possivelmente, de desenvolvimento das suas relações internacionais.

Industriais, comerciantes, médicos, engenheiros, arquitectos, todos os que têm responsabilidades de direcção e que desejem valorizar os seus ramos de actividade, devem procurar pôr-se em contacto com as afirmações de inteligência e de iniciativa que se revelam exuberantemente na Feira de Paris, onde os homens de todo o mundo expõem a síntese dos seus trabalhos, das suas concepções, das suas invenções, da sua arte e dos seus esforços.

O custo modesto das viagens, a modicidade dos preços da estadia em Paris e as vantagens oferecidas pela Feira de Paris, tornam a viagem aconselhável para todos os que desejam valorizar os seus conhecimentos ou desenvolver as suas relações comerciais.

O piolhinho...

—o—

Como medida de defesa sanitária, acaba de ser superiormente recomendado à autoridade policial, aos agentes às suas ordens e também à polícia de estradas a sua diligência no sentido de se coíbir, por forma suave, mas persistente, o velho e repugnante hábito de catar o piolhinho às portas das casas, com todo o relêvo das diferentes operações — desde a pesquiza cuidada e demorada, até o esmagamento entre as unhas e limpeza destas ao fato.

A coisa vai. Mesmo de vagar, avança.

É preciso.

Para decôro das gentes, principalmente das aldeias, onde o costume criou fundas raízes.

Necrologia

Em Lisboa finou-se no pretérito sábado, com 72 anos, o sr. Alexandre Correia Nóbrega, que também residiu em Aveiro quando funcionário das Obras Públicas do distrito.

Era sogro dos nossos amigos dr. Agostinho de Sousa, professor de ensino técnico, e tenente Natividade e Silva, e avô do sr. Carlos Correia Nóbrega e Sousa, filho do primeiro.

O sr. Alexandre Correia era natural de Trás-os-Montes, tendo, em novo, pertencido ao Regimento de Cavalaria 10, aquartelado nesta cidade, onde se consorciou com a sr.ª D. Maria Amélia Rangel de Quadros Oudinot de quem teve, apenas, as duas filhas que se acham casadas.

Os nossos pêsames a tôda a família.

Atenção para a 4.ª página

Secção Desportiva

Basket-Ball

Prosseguindo, em Coimbra, o campeonato nacional da Mocidade Portuguesa, a Ala da Estremadura venceu, no domingo, a Ala da Beira Litoral por 25-24. Esta apresentou os seguintes elementos: Lemos, Mendes Filho, Carvalho, Chaves, Toni e João Gaioso.

Foi um jôgo bem disputado, com oscilações constantes no marcador, e a numerosa assistência que circundava o rectângulo mostrava-se entusiasmada.

A primeira parte terminou com os grupos empatados — 16-16 — e, no final do tempo regulamentar, registou-se ainda outro empate — 22-22.

Recorreu-se então ao prolongamento de 5 minutos e os contendores chegaram a estar outra vez empatados — 24-24 — mas, no último minuto, os lisboetas marcaram o ponto da vitória e, possivelmente, o ponto que lhes dará o título de campeões nacionais.

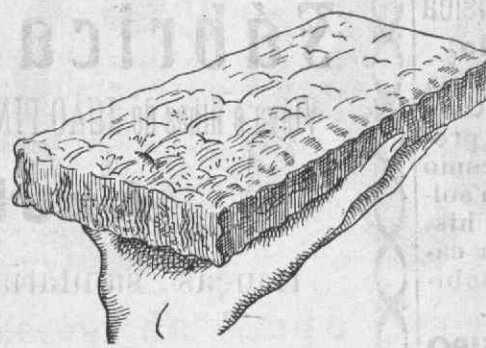
Ricardo Campos Júnior, comandante de bandeira da M. P., bastante conhecido no nosso meio desportivo, que acompanhou os nossos representantes a Coimbra e com quem trocámos impressões, disse-nos que só por manifesta falta de sorte o grupo aveirense não poude regressar à sua terra novamente vitorioso, mas que, não obstante, sente-se satisfeito porquanto fizeram uma partida plena de entusiasmo e boa técnica, sendo nitidamente superiores ao seu antagonista.

* * *

No domingo, realizou-se no campo do Parque um encontro entre o grupo de Avelãs de Caminha e as reservas dos *Galitos*.

Os reservistas dos *Galitos* brindaram a assistência com uma exibição de mérito, vencendo o seu competidor por 46-8.

Os *Galitos* alinharam: Ferreira e Corralo (na segunda parte Sevilha), Cruz, Azevedo e Matos.

Todos jogaram bem, mas é justo salientar a boa orientação que Azevedo deu à equipa e a facilidade com que Cruz e Matos, especialmente o primeiro, encestaram.

A.

Monumento a D. Nuno Alvares Pereira
EM ABRANTES

Continúa a Câmara Municipal de Abrantes a receber donativos para a execução desta patriótica obra, contando com tôdas as bôas vontades dos Corpos Administrativos, e, em geral, de tôdas as classes sociais.

Entre os donativos recebidos conta-se o de mil escudos, oferecido pela ex-Rainha D. Amélia, acompanhados da seguinte carta:

Chateau Bellevue, 23 de Novembro de 1939.

Ao Presidente da Câmara Municipal de Abrantes, Henrique Augusto da Silva Martins.

Com grande atraso, por causa dos acontecimentos actuais, recebi com o maior agrado e enternecimento, a preciosa e artística petição em pergaminho iluminado, cujos ornatos merecem encómios, tão perfeitos são o seu estilo, execução e acabamento. As palavras elevadas que êle contém mais o valorizam e lhe com o máximo interesse a aprimorada exposição que nêle é feita, aprovando de todo o meu coração de portuguesa a causa a que a Câmara Municipal de Abrantes dá impulso e que o seu Presidente explana com tão esclarecido e nobre saber.

O Santo Condestável D. Nuno Alvares Pereira é a figura primordial da nossa independência e o símbolo mais puro do patriotismo, da intrepidez, lealdade e generosidade da Raça Portuguesa. Ufanar-me-ei, pois, de concorrer para essa homenagem e escrevo ao Conselheiro Fernandes de Oliveira para êsse fim.

Agradeço as palavras de saüdade, dirigidas à memória dos meus queridos mortos e que são de tôda a justiça.

Agradeço a fotografia do Parque Dr. Oliveira Salazar que muito me apraz possuir.

Envio ao Presidente e a todos os membros da Câmara Municipal de Abrantes o meu muito cordeal saudar.

Sua afeiçoada
(a) Amélia

As nobilíssimas palavras da sr.ª D. Amélia de Oleans causaram a melhor impressão, representando um grande incentivo por partirem donde partem.

Que êste comovente exemplo de quem, mesmo de longe, portuguesa de coração, lembra com tão carinhoso interêsse o seu querido Portugal, seja seguido por todos os bons portugueses.

Inspecção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas

Nota de alguns dos mais importantes serviços efectuados no mês de Fevereiro de 1940 pela Inspecção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas

Licenças de laboração: Padarias 33, Moagens 79, Lagares de azeite 22, Destilarias 2. *Licenças de venda*: Depósitos de padarias 2, Venda de pão em mercados e feiras 4, Depósitos de Moagem 4, Fabrico, preparação e venda de adubos, 399, Importação dos mesmos produtos 5. *Verificação de margarina fabricada em Portugal*: 8.174 quilogramas. *Autorizações para trânsito de álcool industrial no continente*: 194.828 litros. *Autorizações para trânsito de baga de sabugueiro*: 250 quilogramas. *Movimento dos armazens gerais agrícolas*: (Lisboa e Viana do Alentejo) Mercadorias entradas 10.184, idem saídas 365.058 quilogramas. *Actividades dos laboratórios*: (Lisboa e Pôrto): número de análises 302, idem de determinações 2.976. *Processos de transgressões*: Julgados pela Inspecção 78, remetidos ao Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios 205, idem aos Tribunais Comuns 22. *Receita destinada ao tesouro público*: (cobrada durante o mês) 134.942$40. *Serviços de fiscalização executados pela sede*: Estabelecimentos visitados 2.090, Fiscalização de vendedores ambulantes 398, Autos levantados 177, Apreensões e sequestros 2, Desnaturações e inutilizações 28, Notificações 181, amostras colhidas 97, des-selagens 10, Beneficiações 4. *Acção das brigadas de fiscalização nocturna às padarias de Lisboa e Pôrto e respectivos arredores*: Estabelecimentos visitados 883, Autos levantados 94, amostras colhidas 97. *Serviços de fiscalização executados pelas delegações da inspecção* (Pôrto, Coimbra, Evora, Santarém, Mirandela): Estabelecimentos visitados 1.116, fiscalização de vendedores ambulantes 180, autos levantados 247, apreensões e sequestros 51, beneficiações 30, desnaturações e inutilizações 88, notificações 88, amostras colhidas 164, vistorias e verificações 4, des-selagens 15.

O Chefe da Delegação
a) *João Braga*

Correspondências

Oliveirinha, 25

A Junta de Frèguesia deliberou na sua sessão de 14 do corrente proibir a fabricação de adobes no baldio da Gândara, por tempo indeterminado, baseando-se no facto de ali existir grande quantidade dêles sem utilização.

—A feira dos 21 esteve, no domingo, muito concorrida, tendo-se feito importantes transacções, principalmente em gado vacum e cavalar.

—Prosseguem os ensaios para a récita de inauguração duma casa de recreio que acaba de ser construída à entrada do solar do falecido morgado da Oliveirinha, havendo-se já organizado a primeira direcção para a gerência da mesma, que é assim composta: *Presidente*, Marcelino Simões Lameiro; *secretário*, Manuel de Almeida Rebelo; *tesoureiro*, Manuel Silva; *vogais*, José Ferreira Dias, Joaquim Simões Lameiro, Manuel Vieira e José Gonçalves.

Deveras estimamos que os nossos conterrâneos vejam coroados de feliz êxito os seus esforços.

—Acha-se concluída a sementeira da batata, que se fez, como nos anos anteriores, em larga escala.

Resta agora que a Natureza auxilie a produção.

C.

Esgueira, 25

O *Recreio Musical* inaugurou, no domingo, uma sala de jogos, velha aspiração dos seus dirigentes e associados.

A Direcção merece, por isso, os nossos louvores.

—Com carácter muito íntimo consorciou-se a semana passada, em Alfarelos, a simpática tricanìnha Rosa Martins Gilzans com o sr. João Gonçalves, negociante de azeite.

Aos noivos, que aqui fixarão residência, desejamos um futuro venturoso.

— Vai dar dois espectáculos a Montalegre (Trás-os-Montes), no sábado e domingo, o Grupo Cénico da nossa terra, que tem como ensaiador o sr. Nicolau Gouveia.

Muito estimamos que os componentes desempenhem bem os seus papeis e que colham fartos aplausos,

—A mesma comissão que em fins de 1938 levou a efeito o *Baile do Natal* pensa organizar, nos princípios de Maio, idêntica festa, contando para isso agregar outros elementos.

Oxalá que a ideia vá por diante.

—Não teem passado bem de saúde o nosso amigo sr. Jorge Marques e sua esposa, que, felizmente, se encontram em via de restabelecimento.

Folgamos.

C.

Taboeira, 18

Com 82 anos deixou de existir, repentinamente, António Ferreira de Carvalho, que há muito tinha enviuvado.

Era sôgro e tio do sr. António Marques da Silva, e no seu enterro incorporaram-se numerosas pessoas tanto deste lugar como de Aveiro, Angeja, Cacia e Azurva. Da chave da urna foi portador seu irmão José Ferreira de Carvalho e as salvas foram conduzidas pelo seu sobrinho Pedro Marques da Silva e pelo sr. Malaquias Esteves de Sousa. Foram-lhe oferecidas quatro lindas corôas e vários *bouquets*, alguns com dedicatórias.

A' família enlutada endereçamos os nossos pêsames. — C.

DR. JOAQUIM HENRIQUES
MÉDICO
Consultas das 16 às 18 horas
Aos sábados das 10 às 12 h.
PRAÇA DO COMERCIO
(Aos Arcos)
AVEIRO

Curso de piano e História de música
Maria Cândida Robalo, diplomada com o curso superior de piano pelo Conservatório do Porto e professora inscrita no mesmo Conservatório lecciona solfejo, piano, acústica e história da música na sua casa ou na dos alunos, habilitando-os para exame.
Rua do Sol, 18 — AVEIRO

Fábrica Aleluia
Viúva e filhos de JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA
Azulejos
Louças sanitárias e decorativas
AVEIRO TELEF. 22

Testa & Amadores
Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia Vidraça
Depositários de petróleo e gasolina
SHELL
Rua Eça de Queirós
AVEIRO

Dentista Soares
Clínica dentária — Dentes artificiais
Ortodôncia
Rua João Mendonça
(Junto ao Banco N. Ultramarino)
AVEIRO

PAULO RAMALHEIRA
MÉDICO
Doenças da bôca e dentes
CONSULTAS:
Das 10,30 às 17 h. — De manhã até às 10,30 h.
Praça 14 de Julho, 20-2.º — De tarde das 5 h. em diante
Telefone n.º 195 — RUA DIREITA
AVEIRO — ÍLHAVO

DE PRIMEIRA QUALIDADE
Açúcar, arroz, massas, bacalhaus, azeite e todos os artigos de mercearia, vendem-se na
CRISOLITA DE MANUEL VELHO
Rua dos Combatentes da G. Guerra, 34 (antigo cartório do Dr. André dos Reis)
AVEIRO

Dr. Dias da Costa Candal
MÉDICO-CIRURGIÃO
Clínica geral — Consultas todos os dias das 15 às 17 horas
Doenças dos olhos — Consultas todos os dias das 10 às 12 horas
Consultório e Residência
R. do Arco — AVEIRO — Avenida Central (Próximo do Chiado) — AVEIRO
TELEFONE N.º 206

MERCANTIL AVEIRENSE, L.DA
RUA DO CAIS AVEIRO
Casa fornecedora de materiais de construção Cimento Portland normal **SECIL**

ARTIGOS DA COMPANHIA PREVIDENTE:
Pregos
Parafusos
Anilhas
Rebites
Arame
Balmases
Bisnagas
Brochas
Cápsulas para garrafas
Carda
Chapa de chumbo
Cravo para tanoeiro
Ganchos para cabelo
Lâminas de barbear
Rêdes de arame
Rêde mosqueira
Tubos de chumbo

Artigos de Pesca:
Anzois
Lonas
Cordas
Piche
Breu
Carbonil
Vertedouros
Remos
Linhas de pesca
Canas de pesca
Amostras para peixe
Sedielas
Chapeus de oleado
Botas de água
Correntes de ferro

Artigos de Marceneiro
Artigos de Carpinteiro
Artigos de Serralheiro
Artigos Náuticos
Agulhas de marear
Mapas das costas portuguesas
Mapas dos bancos da Noruega e Groenlândia
Ampulhetas
Réguas de cálculo
Bitáculas
Agulhões
Waith lights (fogos para sinais no mar)

Artigos de incêndio:
Extintores, mangueiras

Artigos de Lavoura:
Prensas para lagares

Artigos diversos:
Carvão de forja
Carvão de chauffage
Ferro para cimento
Ferro em chapa
Fôlha de flandres
Chapa zincada
Tintas
Motores

Representantes de:
Companhia Geral de Cal e Cimento SECIL
Jayme da Costa, Lt.ª
Companhia Previdente
Companhia Geral de Combustíveis
Fábrica de Fundição ALBA
J. Garraio & C.ª, Sucessores

Óleo de fígados de bacalhau SANTA JOANA

Comarca de Aveiro

Anúncio

Divórcio

Por sentença de cinco do corrente mês, que transitou, foi decretado divórcio definitivo entre os cônjuges José Ferreira Souto, operário, da Gafanha da Chave, freguesia da Gafanha da Nazaré, e Cármina de Jesus Fradoca, doméstica, da Costa Nova, freguesia da Gafanha da Encarnação, o que se torna público para os devidos efeitos.

Aveiro, 20 de Abril de 1940.

O Chefe da 2.ª Secção,
Carlos Hermenigildo de Sousa

Verifiquei.
O Juiz de Direito da 1.ª Vara,
Perestrelo Botelheiro

Torrefacção de café
Vende-se com alvará. Falar com Manuel Tavares de Sousa, R. de Sá—Aveiro.

Maria Ermelinda de Melo Picado
Diplomada com o curso superior de piano pelo Conservatório do Pôrto
Lecciona Piano, Teoria e Solfejo levando alunos a exame

Vieira Rezende
MÉDICO
Especializado em doenças pulmonares em Sanatórios da França
Ex-clínico do Dispensário Central Anti-Tuberculoso de Coimbra
Raios X
Consultas:
Das 10 às 12 e das 14 às 17 h.
Rua Coimbra, 9-1.º-E.
AVEIRO

Poupe dinheiro
V. Ex.ª precisa de fazer instalações eléctricas ou canalizações de água ou vapor? Dirija-se imediatamente à
Canalizadora Aveirense
onde encontrará todo o material aos melhores preços do mercado.
Encarrega-se, também, de tôdas as obras dentro e fora da cidade, possuindo, para êsse fim, pessoal habilitadíssimo.
Visite hoje mesmo a
Canalizadora Aveirense
— DE —
ELIAS RIBEIRO DA SILVA
AVENIDA BENTO DE MOURA
Telef. 217 AVEIRO

CASA ALUGA-SE em Esgueira, com 1.º andar e rez do chão e ótima para negócio.
Tratar com António Fernandes de Abreu, Rua Dias Canarim—Esgueira.

Aos melhores preços!
Pólvoras de caça, cartuchos, buchas, chumbo, fulminantes, etc;
Navalhas de barba suecas e outras marcas, máquinas e giletes;
Mercearias, sementes de hortaliça, flores, bolbos e outros artigos, vende
A CRISOLITA
DE **MANUEL VELHO**
Rua dos Combatentes da G. Guerra, 34 (antigo cartório do Dr. André dos Reis)
AVEIRO
Consertam-se com perfeição e rapidez máquinas de cozinhar a petróleo

Tipógrafo
Oferece-se para remendagem e impressão e com algumas habilitações de encadernação.
Nesta Redacção se informa.

Dr. Abílio Justiça e Dr. Cunha Vaz
MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS
CONSULTAS — Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua Viscondeda Luz, 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

Cultura do Arroz
Uma boa adubação é a garantia duma boa colheita
AZONITROKAL
E' o adubo que devem preferir.
Maior economia.
(Um saco corresponde a dois de qualquer outro adubo mixto)
Fácil aplicação
Maior rendimento
AZONITROKAL
é incontestàvelmente o melhor adubo.
Façam uma experiência para verificarem a sua grande eficácia
Pedidos e mais informações a
JOSÉ FERREIRA BOTELHO
R. Mousinho da Silveira, 140-1.º — Tel. 4160 — PORTO
R. Jardim do Tabaco, 29-31 — Tel. 2 0462 — LISBOA
End. Tel. ERDGOLD

Comarca de Aveiro

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Por êste Juízo, primeira secção, primeira Vara, Cristo, e nos autos de acção de investigação de paternidade ilegítima, com benefício da assistência judiciária que Anunciação da Silva, solteira, maior, lavradeira, do Bonsucesso, como representante legal de seu filho menor impubere Júlio da Silva, move contra Maria da Cruz Branco, doméstica, menor pubere, representada por sua mãe Rosa da Cruz Maia, viuva, doméstica, da Quinta do Picado, Maria dos Anjos Augusta e marido Anibal Simões Maio, lavradores, da Quinta do Picado, e Maria de Jesus Augusta, também conhecida por Maria Branca Ribas e marido João Nunes de Castro, lavradores, do Bonsucesso, que correm éditos de 30 dias, passados que sejam os primeiros 20 dias a contar da segunda publicação dêste, citando os incertos para todos os termos da referida acção, na qual a autora pede seja reconhecido como filho do falecido Manuel Maria dos Santos Branco, seu filho de nome Júlio da Silva, porquanto durante anos manteve relações sexuais com a autora, tendo nascido em dezoito de Julho de mil novecentos e vinte e oito o referido seu filho, que êle sempre reputou como tal.

Aveiro, 10 de Abril de 1940.

Verifiquei
O Juiz de Direito da 1.ª Vara
Perestrelo Botelheiro

O Chefe da 1.ª Secção da 1.ª Vara
Julio Homem de Carvalho Cristo

Automóvel
Vende-se um, *Nash*, em ótimo estado e com bom funcionamento.
Nesta Redacção se informa.

STORES GELOSIAS
São o confôrto no vosso prédio, a defesa da sua caixilharia e de inegualável estética
Agente no distrito:
Francisco Casimiro da Silva
Móveis — Estôfos — Decorações
Av. Central — AVEIRO
TELEF. 107

Comarca de Aveiro

Arrematação

No dia 4 do próximo mês de Maio, por 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e na execução fiscal Administrativa promovida pela Fazenda Nacional contra a executada Sociedade Agrícola de Vagos, Limitada, com sede na Rua da Boavista n.º 311, da cidade e comarca do Porto, vai, em segunda praça, para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima de metade do seu valor, penhorado na referida execução, o seguinte prédio:

Um terreno inculto e uma casa de arrecadação em ruinas, sito nos Prazos do Rocio, limite da Lomba, na freguesia de Vagos, com o valor de 40:000$00 e entra em praça por 20:000$00.

Aveiro, 19 de Abril de 1940.

Verifiquei:
O Juiz de Direito da 2.ª Vara
A. Fontes

O Chefe da 1.ª Secção
António Augusto dos Santos Victor

Terreno Vende-se próprio para construções na Rua de Sá. Falar com Manuel Tavares de Sousa, na mesma.

Terreno para cultivar
Vende-se uma porção de terreno com a superfície de 102.950m², podendo ser considerado campo de produção de batata para semente. Está parte cultivado, com poço para rega e outra parte a pousio. E' abrigado, fica situado ao sul da Costa Nova e em frente à capela da N. S. do Carmo (Gafanha) aonde termina a estrada camarária.
Tratar com Eduardo Pinho das Neves, Rua João Mendonça — Aveiro.

Casa Vende-se na Rua da Arrochela.
Nesta Redacção se diz.

Não vê bem?
Consulte um especialista de doenças dos olhos e, com a receita, dirija-se à
Ourivesaria Vieira
(Sucessor de Almeida & Alves)
RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, N.º 1
que tendo uma aperfeiçoada Secção de Optica, se encarrega de lhe fornecer uns óculos com a graduação que necessite.
Nesta casa encontra todos os artigos de Ourivesaria, Relojoaria e Joalharia aos melhores preços.